A FAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

Andre Alves Matos de Lima
Biólogo ,
hminuta@yahoo.com.br

Valéria Fernanda Saracura
Doutora em Biologia Animal,
vf.saracura@uol.com.br

RESUMO - Este trabalho apresenta os resultados do diagnóstico sobre a fauna silvestre da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília – EEJBB, o qual subsidiou as discussões do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação e a elaboração do programa de conservação da fauna. Para a caracterização da fauna na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília foram utilizadas informações de fontes secundárias, como publicações científicas e técnicas, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, painéis apresentados em Congressos, relatórios de estudos que foram conduzidos na estação, projetos de pesquisa, como também comunicações pessoais de pesquisadores que atuaram e atuam na área da Estação e seu entorno. São conhecidas na Estação Ecológica do Jardim Botânico três espécies ainda não descritas (novas para a ciência). Duas pererecas do gênero Scinax foram observadas em uma pequena poça permanente localizada no Campo de Murundum. O lagarto Enyalius sp. é uma espécie associada às matas de galeria. Foram registradas 258 espécies de aves para EEJBB. O cerrado é o terceiro bioma brasileiro, em número de espécies de mamíferos com 159 espécies sendo 23 endêmicas. Para a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília foram catalogadas 78 espécies de mamíferos o que é um número considerável levando em conta, o tamanho da área.

Palavras-chave: Fauna , EEJBB, Avifauna, Herpetofauna, Mastofauna, Cerrado

ABSTRACT - This paper presents the results of the diagnosis on the wildlife of the Ecological Station of the Botanical Garden of Brasília - EEJBB, which subsidized the discussions of the Management Plan this Conservation and development of wildlife conservation program. The characterization of the fauna in the Ecological Station of the Botanical Garden of Brasília we used information from secondary sources such as scientific and technical publications, dissertations, masters, doctoral theses, panels Conference, reports of studies that were conducted at the station projects research, as well as personal communications from researchers who have worked and work in the area of the station and its surroundings. Are known in the Ecological Station of the Botanical Garden three undescribed species (new to science). Two frogs of the genus Scinax were observed in a small permanent pond located in the Field of Murundum. The lizard Enyalius sp. is a species associated with riverine forests. We recorded 258 s pecies of birds to EEJBB. The cerrado biome of Brazil is third in number of mammal species with 159 species and 23 endemic. For the Ecological Station of the Botanical Garden of Brasília were 78 species of mammals which is a considerable number considering the size of area.

Key words: Fauna, Birds, Mammals, Savanna, Herpetofauna

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma do país, cobre 25% do território nacional, ou seja, cerca de dois milhões de km² localizados, principalmente, no Brasil Central. Este bioma é considerado um dos 25 mais críticos do mundo para a conservação por ser uma das regiões de maior biodiversidade do planeta e pela alta pressão antrópica a que vem sendo submetida (KLINK & MACHADO, 2005). O modelo de ocupação, que prioriza a produção, em detrimento do ambiente natural tem causado grande impacto, tais como: poluição hídrica por biocidas e fertilizantes,

erosão do solo e assoreamento, além da enorme perda da variabilidade genética (TOSELLO, 2000).

O Distrito Federal está situado na Região Centro-Oeste, no Planalto Central, ocupando uma área de 5.814 Km², onde vivem aproximadamente dois milhões de habitantes distribuídos em Brasília e as cidades do seu entorno, com uma taxa de crescimento de 2,7% anuais (UNESCO 2002). Apresenta grande parte de seu território composto por Unidades de Conservação, de proteção integral e de uso sustentável. Entre as áreas que mantém a condição silvestre, destacam-se as duas Estações Ecológicas distritais (Estação Ecológica de Águas Emendadas e Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília) e o Parque Nacional de Brasília. Entre as estações, a EEJBB carece de atenção para concretização de sua existência e das finalidades a que são propostas.

A EEJBB localiza-se ao sul do Distrito Federal e tem como limites, a sudoeste, a Reserva Ecológica do IBGE; a oeste a Base Aérea da Aeronáutica; a noroeste, as quadras QI 17, 19 e 21 do Lago Sul; a norte, a DF-035; a nordeste, a Escola Fazendária e, a leste e sudeste, a EPCT (DF-001), onde existem numerosos parcelamentos de solo irregulares.

Na área da Estação Ecológica estão representados os mais diversos tipos de vegetação característicos da região como o cerradão, cerrado sentido restrito, campo sujo, campo limpo, veredas e matas de galeria que abrigam grande diversidade de animais, alguns deles ameaçados de extinção, como o lobo-guará, o veado campeiro, a jaguatirica, o cachorro-do-mato-vinagre e o tamanduá-bandeira.

A EEJBB, junto com a Reserva Ecológica do IBGE e a Fazenda Água Limpa da UnB, integra a zona de Vida Silvestre da APA Gama- Cabeça de Veado e a área núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado.

Este trabalho apresenta os resultados do diagnóstico sobre a fauna silvestre da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília – EEJBB, o qual subsidiou as discussões do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação e a elaboração do programa de conservação da fauna.

METODOLOGIA

Para a caracterização da fauna na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília foram utilizadas informações de fontes secundárias, como publicações científicas e técnicas, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, painéis apresentados em Congressos, relatórios de estudos que foram conduzidos na estação, projetos de pesquisa, como também comunicações pessoais de pesquisadores que atuaram e atuam na área da Estação e seu entorno.

Este trabalho procurou levantar quais espécies que ocorrem na área do Jardim Botânico de Brasília e sua Estação Ecológica, em relação aos vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos). O estudo foi direcionado aos diferentes habitats e ambientes existentes: campos (úmido, murundum, limpo, sujo, rupestre), cerrado, cerradão, mata mesofítica e mata de galeria, através da coleta de dados secundários (bibliografia) e dados primários atuais obtidos pela equipe do JBB durante suas atividades diárias (captura, avistamento, observação indireta e informação).

Com base nos resultados de riqueza das espécies, foi realizada uma análise integrada da fauna local, dando ênfase a presença das espécies em diferentes habitats da EEJBB, de forma a identificar espécies e comunidades associadas a cada ambiente. Além disso, para o diagnóstico foram considerados os status de conservação das espécies da fauna, constantes nas listas oficiais que apontam as espécies ameaçadas de extinção (IBAMA, 2003), raras e/ou endêmicas, bem como as informações ecológicas disponíveis referentes às espécies bio-indicadoras.

A lista completa das espécies da fauna que foram registradas no interior da EEJBB consta nos anexos do Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília (IBRAM 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desta forma, foram obtidos os seguintes resultados para os três grupos de fauna analisados.

HERPETOFAUNA

Somando os registros obtidos com informações de pesquisadores, animais presentes em coleção e dados de bibliografia, são conhecidas para a EEJBB

um total de 23 espécies de anfíbios distribuídas nas famílias: Bufonidae (2), Hylidae (11), Leptodactylidae (7), Leiuperidae (1) e Microhylide (2); 19 espécies de lagartos das famílias Anguidae (1), Gekkonidae (1), Gymnophtalmidae (4), Polychrotidae (4), Scincidae (3), Teiidae (4) e Tropiduridae (2). Foi registrada a presença de apenas uma espécie de cobra-de-duas-cabeças (Amphisbaena alba) e de 18 serpentes, distribuídas nas famílias Colubridae (12), Viperidae (4) e Boiidae (2). Apenas uma espécie de cágado (*Phrynops vanderhaegei*) teve sua ocorrência registrada na área de estudo. Desta forma, a herpetofauna do EEJBB soma 61 espécies.

Considerando a fauna de répteis e anfíbios do Distrito Federal (Brandão & Araujo, 2001), a Estação Ecológica do Jardim Botânico representa quase a metade (45,8%) das espécies de anfíbios do DF; e muito mais da metade (76%) para as espécies de lagartos, e quase um terço (29%) das espécies de serpentes. Isso indica que a herpetofauna da EEJBB é representativa, apesar de abranger uma pequena porção do DF (4.500 ha). Com a implantação de estudos sistemáticos com maior esforço de captura e coleta, este número pode aumentar.

A menor riqueza de serpentes ocorre pelo fato da listagem ainda ser preliminar. Uma listagem completa (ou aproximada) de serpentes demanda um esforço amostral mais prolongado, abrangendo as estações de seca e chuva, além disso, nenhum estudo específico e sistemático para este grupo foi realizado até o momento na área da Estação Ecológica, cuja demanda prioritária de pesquisa foi apontado no escopo dos programas do Plano de Manejo.

Espécies raras

As espécies com baixa abundância relativa, ou, seja com baixa proporção ou percentagem de todos os organismos em uma comunidade ou de amostra que são uma espécie em particular, foram consideradas raras. Embora estas espécies possam ter grande abundância em algumas localidades, de um modo geral são raras em todo o bioma Cerrado, bem como na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília.

Foram considerados raros (por possuírem baixa abundância) os anfíbios *Aplastodiscus perviridis, Bokermannohyla pseudopseudis, Scinax squalirostris, Barycholos ternetzi, Leptodactylus syphax,* e *Chiasmocleis albopunctata.*

Dentre os lagartos, *Ophiodes striatus, Micrablepharus atticolus, Anolis meridionalis, Anolis chrysolepis, Polychrus acutirostris, Mabuya dorsivittata e Kenthropyx paulensis* são espécies pouco abundantes.

O pequeno número de registros de serpentes permitiu registrar como raras apenas as espécies *Erythrolamprus aesculapii, Rachydelus brazili e Bothrops itapetiningae.* A raridade destas serpentes também é comprovada pela baixa freqüência de indivíduos entregues no Serpentário do Jardim Zoológico de Brasília.

A única espécie de cágado encontrada, *Phrynops vanderhaegei,* foi considerada rara. Existem apenas três localidades com registro de ocorrência no Distrito Federal (HORTA 2008). O número de registros de ocorrência da espécie no Cerrado também é raro e suas populações são pouco abundantes. Além disso, esta espécie consta da lista de animais prováveis ameaçados de extinção no estado de São Paulo (Estado de São Paulo, 1998).

Espécies novas

São conhecidas na Estação Ecológica do Jardim Botânico três espécies ainda não descritas (novas para a ciência). Duas pererecas do gênero *Scinax* foram observadas em uma pequena poça permanente localizada no Campo de Murundum. O lagarto *Enyalius* sp. é uma espécie associada às matas de galeria.

Espécies endêmicas

Ao todo foram registradas sete espécies endêmicas do Cerrado e que habitam a Estação Ecológica do Jardim Botânico, sendo cinco espécies de anfíbios: *Rhinella rubescens, Bokermannohyla pseudopseudis, Dendropsophus rubicundula, Barycholos ternetzi, Chiasmocleis albopunctata.* Também são encontradas seis espécies de lagartos endêmicos: *Pantodactylus*

schreibersii e *Micrablepharus atticolus, Anolis meridionalis, Mabuya frenata, Kenthropyx paulensis, Tropidurus itambere,* e duas espécies de serpentes: *Bothrops itapetiningae e B. moojeni,* **Figura 1**.



Figura 1 - Jararaca (*Bothrops moojeni*). Foto:André Alves.

Hábitat especialistas

Existem espécies hábitat-especialistas de formações abertas de Cerrado, bem como especialistas de formações florestais (mata de galeria, mata semidecidual, mata mesofítica). Dentre os anfíbios, *Aplastodiscus perviridis, Hypsiboas lundii, Bokermannohyla pseudopseudis* e *Barycholos ternetzi* são especialistas de mata de galeria (Brandão & Araujo, 2001), enquanto *Dendropsophus rubicundula, Scinax fuscomarginatus, Scinax squalirostris, Leptodactylus furnarius, Pseudopaludicola ameghini, Chiasmocleis albopunctata* e *Elachistocleis* sp. ocorrem apenas em formações abertas. Nos anfíbios, a maior riqueza de espécies e o maior número de espécies endêmicas estão nas formações abertas (campo limpo, campo rupestre), o que comprova que o Cerrado possui uma anfibiofauna característica de formações campestres (Brandão & Araujo, 2001). Nas matas de galeria, por outro lado, está a maior proporção de espécies hábitat-especialistas. Alguns dos anfíbios presentes nas matas de galeria são espécies típicas de biomas florestais (Amazônia e Mata Atlântica), mostrando que as matas podem atuar como corredores de fauna para organismos destes biomas.

Dentre os lagartos registrados na Estação Ecológica do JBB, *Anolis chrysolepis* e *Enyalius* sp.n. foram considerados hábitat especialistas. *Anolis chrysolepis* ocorre em matas mesofíticas e foi encontrado em mata de galeria em uma das cabeceiras do córrego Cabeça- de-Veado (A. F. B. Araujo, com. pess.). O interessante Enyalius sp.n. está relacionado principalmente às matas de galeria. Ocasionalmente pode ser observado em áreas abertas vizinhas às matas (Costa, 1996).

Os escassos registros de serpentes e a carência de estudos, não permitem fornecer um quadro claro sobre o uso e seleção de hábitat para grande parte das espécies (Brandão & Araujo 2001). Considerando as informações disponíveis, é provável que a maioria da comunidade possui pequena especificidade de hábitat.

O cágado-de-vanderhaege, *Phrynops vanderhaegei*, é uma espécie aquática e noturna, que tem sido registrada apenas em riachos com leito argiloso ou rochoso, em algumas localidades no Cerrado (Brandão & Araujo, 2001). Nestes córregos ocorrem matas de galeria, com larguras variáveis. Na Estação Ecológica do Jardim Botânico, esta espécie foi observada no córrego Cabeça-de-Veado.

A EEJB e a área de visitação do Jardim Botânico junto possuem uma grande diversidade de fisionomias do cerrado em bom estado de conservação, formando um mosaico onde podem ser encontrados os principais ambientes campestres (campo limpo, campo sujo, campo de murundus, campo cerrado, cerrado aberto e cerrado denso) e os ambientes florestais (mata de galeria, mata mesofítica e cerradão).

Existem formações savânicas de interesse para a herpetofauna, como campos com afloramentos de rocha, campos dominados por *Vellozia squamata* e vastos campos com grandes murundus, estes ambientes são interessantes pois podem abrigar espécies raras ou endêmicas do Cerrado como o *anuro Ameerega flavopicta* que é um dendrobatídeo diurno, aposemático que são encontrados em afloramento rochosos (LIMA 2009) e ainda não foi descrito para a área.

Dentre os ambientes florestais, destacam-se as matas mesofíticas e cerradão, que são fisionomias cada vez mais raras no Cerrado, devido à exploração antrópica e elevada freqüência de incêndios.

AVIFAUNA

Foram registradas 258 espécies de aves para EEJBB. Este número representa 57,2% da avifauna do Distrito Federal (Bagno & Marinho-Filho 2001), ou 31% do total para o bioma Cerrado (Silva, 1995b). Porém, este número é considerado pequeno, haja vista a necessidade de realizar novos inventários utilizando técnicas que contemplem espécies discretas e/ou raras, como por exemplo levantamentos com redes de neblinas, especialmente nos ambientes florestais. Estima-se que a riqueza de espécies obtida até o momento deve abranger mais de 80% da avifauna da EEJBB.

Há uma relação diretamente proporcional entre a heterogeneidade espacial e riqueza de espécies de aves para as fitofisionomias de Cerrado presentes na EEJBB., na seguinte ordem crescente: mata de galeria/mata de interflúvio - cerrado sentido restrito - vereda - campo sujo/limpo/murundum - corpos d'água.

O hábito arborícola verificado para a maior parte da avifauna local, associado ao aumento de estratos verticais dos ambientes, pode explicar, em parte o fato de que as matas de galerias e matas de interflúvio possuem maior riqueza de espécies do que outras fitofisionomias do Cerrado.

Os valores de similaridade encontrados para a avifauna da EEJBB, entre os ambientes utilizados, variam de acordo com a presença e densidade dos estratos verticais. As florestas (mata de galeria e mata de interflúvio) apresentaram maior similaridade com o cerrado s.s. e vereda, ambientes campestres, porém com três estratos verticais bem definidos. O cerrado s.s. e a vereda apresentaram valores de similaridade altos quando comparados aos outros ambientes terrestres, devido à presença de características físicas e espaciais tanto em ambientes florestais, quanto campestres. Os campos limpo/sujo/murundum apresentaram maiores similaridades com a vereda e cerrado s.s.. A avifauna de ambientes aquáticos apresentou baixos valores de similaridade com todos ambientes terrestres, devido à alta porcentagem de espécies restritas (Marcelo Bagno, dados não publicados).

A heterogeneidade espacial verificada pelos ambientes presentes na EEJBB, juntamente com fatores físicos, umidade, luminosidade e temperatura limitam o uso destes ambientes pela avifauna, podendo ser estabelecidos cinco hábitos típicos em relação aos ambientes importantes para o forrageio e reprodução deste grupo: a) aquático; b) restritamente campestre; c) campestre que utiliza fitofisionomias florestais; d) florestal que utiliza ambientes abertos e; e) restritamente florestais. Em ordem crescente, as espécies aquáticas representaram apenas 6% do total, seguidas pelas espécies campestres, 42% e, por fim, as espécies florestais, com 52% do total. Estes valores estão claramente associados às heterogeneidades espaciais encontradas nos ambientes. Logo, todas as Unidades de Conservação do DF e do Cerrado devem proteger ambientes abertos e florestais, para atender às exigências ecológicas das espécies de aves destes três grupos de hábitos distintos (Silva, 1995b; Bagno & Marinho-Filho 2001).

Das 451 espécies encontradas no DF, 22 são consideradas endêmicas do Cerrado (Cavalcanti, 1999). Na EEJBB, até o momento, 16 destas espécies endêmicas estão presentes, o que corresponde a 72% das espécies endêmicas do Cerrado, demonstrando a importância da Estação para a preservação da avifauna do Cerrado no cenário Distrital. Quanto à hidrografia e relevo essa área protegida abriga 20 elementos da avifauna com centro de distribuição na Floresta Atlântica, de acordo com os critérios estabelecidos por Silva (1996); por estar acima de 1000 metros de altitude, ao nível do mar, em alto de platô e, seu principal curso d'água correr em direção à Bacia Platina.

Para ações de conservação da avifauna do DF devem ser consideradas espécies bioindicadoras, as quais correspondem 30% das espécies presentes na EEJBB (134 espécies). Estas espécies são sensíveis a perda de hábitat, são raras e podem indicar o grau de integridade do ambiente que utilizam (Bagno & Marinho-Filho 2001).

As espécies florestais e campestres sofrem maior ameaça quando comparadas às espécies aquáticas, devido à perda de hábitat, enquanto espécies aquáticas podem ser beneficiadas de corpos d'água artificiais. Na EEJBB, 58 espécies florestais e campestre foram registradas.

MASTOFAUNA

O cerrado é o terceiro bioma brasileiro, em número de espécies de mamíferos com 159 espécies

sendo 23 endêmicas. Para a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília foram catalogadas 78 espécies de mamíferos o que é um número considerável levando em conta, o tamanho da área.

O único levantamento primário de mamíferos feito na Estação que se tem conhecimento até o momento foi realizado por Marcelo Reis em 2008. Este estudo teve um esforço de 1258 horas de campo e abrangeu os seguintes hábitats: cerradão, mata mesofítica, campo sujo, campo limpo, campo de murundum e campo rupestre. Na ocasião o pesquisador obteve 72 capturas de seis espécies diferentes de pequenos mamíferos não voadores, sendo cinco roedores (*Rhipidomys mastacalis, Oxymycterus roberti, Oryzomys subflavus, Bolomys lasiurus e Thalpomys lasiotis*) e um marsupial (*Gracilinanus agilis*). O habitat com maior riqueza foi o campo de murundum com três espécies e os habitats campo sujo e mata mesofítica tiveram apenas a ocorrência de uma espécie em cada.

A espécie mais abundante foi Bolomys asiurus com 25 indivíduos e nove recapturas, seguido por *Gracilinanus agilis* e *Oxymycterus roberti* com 14 e 10 indivíduos, respectivamente. Bolomys lasiurus também foi a espécie que ocorreu em um maior número de habitats, estando presente em quatro, todos de campo (limpo, sujo, rupestre e de murundum). As demais espécies apresentaram uma maior especificidade em relação ao habitat, só ocorrendo praticamente em apenas um ambiente (*O. subflavus* no campo rupestre, *Rhipidomys* no cerradão, *T. lasiotis* no campo limpo, Oxymycterus roberti no campo de murundum e *Oligoryzomys* no cerradão). A catita (*Gracilinanus agilis*) ocorreu nos ambientes florestais, como a mata mesofítica e o cerradão

Quanto a chiropterfauna os estudos realizados por Aguiar (2000) na área da Estação do Jardim Botânico teve a duração de um ano totalizando um esforço de 10.800 h/rede, com 574 capturas (sucesso de 2,6%). Neste foram registradas 22 espécies de morcegos (dez consideradas raras), sendo que 19 espécies ocorreram no cerrado (seis exclusivas) e 16 na mata de galeria (três exclusivas), conforme apresentado no **Quadro 1**. Do total, 63% são de phillostomideos, 22% de molossideos e 13% de vespertilionideos.

Os bons resultados encontrados em relação aos pequenos mamíferos, como a alta riqueza e diversidade apresentada, demonstram o ótimo estado de preservação da área de estudo, assim como a importância de cada habitat na composição do mosaico de vegetação e da diversidade local, devido a grande especificidade que estes animais possuem em relação ao ambiente em que ocorrem. Entretanto, apesar desta boa amostragem o número de espécies para a área de estudo deverá aumentar em pelo menos 20% com o desenvolvimento de trabalhos de maior duração.

Por outro lado, quanto aos grandes e médios mamíferos terrestres, foram registrados por avistamento: o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e o gambá (*Didelphis albiventris*) no período noturno, além do veado-catingueiro (*Mazama gouazoupira*), da suçuarana (*Puma concolor*), do bugio (*Alouatta caraya*), do mico-estrela (*Callithrix penicillata*) e do quati (*Nasua nasua*) no período diurno. Neste grupo, a maioria dos registros é obtida por observações indiretas e principalmente por informações de freqüentadores e funcionários da Unidade (fichas de observação de fauna).

Todos os ambientes ou habitats presentes na área possuem uma grande importância na biodiversidade total da Unidade por apresentarem espécies específicas em cada habitat.

O habitat mais vulnerável é o Cerradão, não só pelo seu pequeno tamanho e por apresentar porções de sua área degradadas, como pela proximidade com áreas urbanizadas (rodovia e condomínios).

A mata mesofítica apesar de aparentemente apresentar um ótimo estado de preservação, não obteve uma grande diversidade em relação aos pequenos animais, entretanto para os animais maiores mostrou-se de grande importância.

Esta Unidade, juntamente com a Reserva do Roncador (IBGE), a Fazenda Água Limpa da UnB e a área dos Fuzileiros Navais (área Alfa) é uma das mais importantes área naturais, para a preservação e conservação da biodiversidade do Distrito Federal.

A presença de animais domésticos dentro da área protegida em estado asselvajado (ferais), é um dos grandes problemas encontrados para a fauna silvestre, pois além de serem competidores por recursos alimentares e espaço, estes animais também se tornam predadores dos animais silvestres. O contágio por patógenos pode acontecer não só por meio das interações entre canídeos silvestres e domésticos, mas simplesmente pela utilização da mesma área ou dos mesmos recursos e interações diretas como indi-

retas entre canídeos silvestres e animais domésticos, têm sido apontadas como a causa principal de muitos processos patológicos (FUNK *et al.* 2001; Whiteman 2007).

Os efeitos das doenças sobre populações de espécies ameaçadas e as relações destas enfermidades com as populações humanas e animais domésticos associados ainda são desconhecidas.

Quadro 1: Espécies de morcegos capturados no Jardim Botânico (Aguiar, 2000)

Espécie	Status de conservação	habitat
Phyllostomidaé (16)		
Anoura caudifer	Pouco comum	Mata de galeria, cerrado
Artibeus cinereus	Abundante	Mata de galeria, cerrado
Artibeus jamaicensis	Pouco comum	Mata de galeria, cerrado
Artibeus lituratus	Abundante	Mata de galeria, cerrado
Carollia perspicillata	Comum	Mata de galeria, cerrado
Chiroderma doriae	Raro	Cerrado -
Desmodus rotundus	Raro	Mata de galeria
Glossophaga soricina	Abundante	Mata de galeria, cerrado
Lonchophylla dekeyseri	Raro	Cerrado
Macrophyllum macrophyllum	Raro	Mata de galeria
Micronycteris pusilla	Raro	Cerrado
Platyrrhinus lineatus	Comum	Mata de galeria, cerrado
Pygoderma bilabiatum	Raro	Cerrado
Sturnira lilium	Abundante	Mata de galeria, cerrado
Subtotal 63,6%		
Vespertilionidae (05)		
Eptesicus furinralis	Pouco comum	Mata de galeria, cerrado
Lasiurus borealis	Raro	Mata de galeria, cerrado
Myotis keaysi	Raro	Mata de galeria
Myotis nigricans	Pouco comum	Mata de galeria, cerrado
Myotis riparius	Raro	Mata de galeria, cerrado
Subtotal 22,8%		
Molossidae (03)		
Molossops planirostris	Raro	Cerrado
Molossops temminckii	Pouco comum	Mata de galeria, cerrado
Nyctimops laticaudatus	Raro	Cerrado
Subtotal 13,6%		
Total geral	**24 espécies**	

Tais informações são extremamente necessárias para a implementação de planos de manejo adequados aos parques e reservas naturais de modo a salvaguardar a saúde e bem estar das populações silvestres e evitar a propagação de zoonoses, principalmente em áreas próximas a zonas urbanas.

Além da convivência e proximidade com os animais domésticos, pelo fato da EEJBB estar inserida em áreas com alto grau de urbanização, a convivência com humanos também traz problemas para a fauna. Neste caso, um dos grupos que mais sofre preconceito é a herpetofauna. Em função de um fenômeno denominado de zoofobia, indivíduos da herpetofauna quando são observados em quintais e áreas verdes próximas às residências podem ser eliminadas. Por outro lado, a herpetofauna em função da baixa mobilidade, e algumas espécies com hábito fossorial ou semi-fossorial de pequenos roedores, são mais susceptíveis ao fogo.

CONCLUSÃO

A Estação Ecológica do JBB possui grande representatividade da fauna do Distrito Federal e do Cerrado, com várias espécies raras e endêmicas. Este fato está relacionado ao grau de preservação da área, além da grande heterogeneidade de fitofisionomias, pois neste mosaico fisionômico são encontradas espécies raras, endêmicas, bem como espécies ainda não descritas.

É fundamental a preservação efetiva dos ambientes nos quais as espécies endêmicas e raras ocorrem, para a manutenção de suas populações. As áreas importantes para a conservação destas espécies são as matas de galeria, as matas mesofíticas, as áreas úmidas e o cerrado (*lato sensu*).

A conectividade com outras áreas de preservação é vital para a manutenção de todas as espécies da fauna que se encontram dentro da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, pois considerando o tamanho da UC, o uso e ocupação do entorno vigente, a presença de rodovias pavimentadas com tráfego intenso de veículos e caminhões e a fauna de vertebrados que habita a área de influência direta da Estação; é possível prever a ocorrência de eventos de extinção local de espécies de grandes mamíferos, caso não sejam tomadas medidas imediatas de conservação dos habitats naturais do entorno e estabelecimento de outras áreas protegidas, bem como corredores de biodiversidade.

Além do mais, a presença de espécies endêmicas da herpetofauna e avifauna reforça o estabelecimento de políticas públicas para a recuperação de áreas do entorno e a possibilidade manter populações efetivas de espécies guarda-chuvas.

Apresentamos fotos da fauna da EEJBB nos anexos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. S. **Comunidade de morcegos do Cerrado no Brasil Central**. Brasília, Universidade de Brasília, 2000. (Tese de Doutorado)

ALFORD, R. A. & RICHARDS, S. J. Global amphibian declines: A problem in applied ecology. **Annual Review of Ecology and Systematics**, 30:133-165, 1999.

BARRETO, L. N. & MOREIRA, G. R. S. Seasonal variation in age structure and spatial distribution of a savanna larval anuran assemblage in Central Brazil. **Journal of Herpetology**, 30:87-92, 1996.

BRANDÃO, R. A. & ARAUJO, A. F. B. A herpetofauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas. In. Marinho-Filho, J. S. (ed.). **Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas. História Natural e Ecologia em um Fragmento de Cerrado do Brasil Central.** Brasília, IEMA/SEMATEC, 1998. P. 9-21.

BRANDÃO, R. A. & ARAUJO, A. F. B. A herpetofauna associada às matas de galeria no Distrito Federal. In: Ribeiro, J. F. *et al.* (Eds). **Cerrado: Caracterização e Recuperação de Matas de Galeria.** EMBRAPA, CPAC. Planaltina, 2001. 899 p. 561-604.

BAGNO, M. A. & MARINHO-FILHO, J. S. Avifauna do Distrito Federal: Uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L. & Souza-Silva, J.C. (eds): **Caracterização e Recuperação das matas de galeria do Bioma Cerrado**. Brasília: Embrapa, 2001.

CAVALCANTI, R.B. Bird species richness and conservation in the Cerrado Region of Central Brasil. **Studies in Avian Biology,** (19): 244-249, 1999.

COLLI, G. R. & OLIVEIRA, L. E. **Guia dos lagartos do Distrito Federal,** 2001. Disponível em: www.unb.br/ib/zoo/grcolli/guia.httm.

COLLI, G. R. Reproductive ecology of Ameiva ameiva (Sauria: Teiidae) in the Cerrado of Central Brazil. **Copeia**, :1002-1012, 1991.

COLLI, G. R.; BASTOS, R. P. & ARAUJO, A. F. B. **The Character and Dynamics of the Cerrado Herpetofauna. In: Oliveira, P. S. & Marquis, R. J. (eds.). The Cerrados of Brazil:** Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. New York, Columbia University Press, 2002.

COLLI, G. R.; PÉRES, JR., A. K. & CUNHA, H. J. A new species of Tupinambis (Squamata: Teiidae) from central Brazil, with an analisys of morphological and genetic variation in the genus. **Herpetologica**, 54:477-492, 1998.

COSTA, E. M. M. **Variação da composição das comunidades de lagartos (Reptilia: Lacertilia) em fragmentos do Cerrado do Distrito Federal, Brasil.** Brasília, UnB, 1996. (Dissertação de Mestrado)

ESTADO DE SÃO PAULO. **Fauna Ameaçada no Estado de São Paulo.** Série Documentos Ambientais, PROBIO/SP. São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 1998. 60 p.

EITEN, G. Vegetação do Cerrado. In: M.N. Pinto (ed.) **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. 2a edição. Brasília: Ed. Univ. Brasília, 1993. p. 17-63.

FUNK, S. M.. The role of infectious diseases in carnivore ecology and conservation. In: Gittleman, J. L.; Funk, S. M.; Macdonald, D. & Wayne, R. K. In: **Carnivore Conservation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. P. 443 – 466. (Conservation Biology Series, 5).

GLAW, F. & KÖHLER, J. Amphibian species diversity exceeds that of mammals. **Herpetological Review,** 29;11-12, 1998.

HEYER, R. H. On frog distribution patterns east of the Andes. In. Vanzolini, P. E. and Heyer, R. H. (eds). **Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns.** Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Ciências, 1988. p.245-273.

HORTA, G. F. **Movimentação e uso do espaço por Acanthochelys spixii (Testudines, Chelidae) no Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal.** Brasília, UNB, 2008. (Dissertação de Mestrado)

IBAMA **Lista de espécies da fauna ameaçada de extinção.** Instrução Normativa nº 3, MMA, 2003.

IBRAM. **Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília.** Brasília – DF. Programa de Saneamento Básico do Distrito Federal, 2009.

KLINK & MACHADO. A Conservação do Cerrado Brasileiro. **Megadiversidade**, v.1, n°1, julho, 2005.

Lima, N.G.S. Comportamento e história natural de Ameerega flavopicta em Pirapitinga, Três Marias,MG: sobrevivência em um ambiente modificado. **Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil**, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço - MG

MARINHO-FILHO, J. S. & REIS, M. L. A fauna de mamíferos associada às matas-de-galeria. In: Barbosa, L. M. (coord.). **Simpósio Sobre Mata Ciliar. Anais** Campinas,Fundação Cargill, 1989. p. 43-60.

MOREIRA, G. R. S. & BARRETO, L. N. Alimentação e variação sazonal na freqüência de capturas de anuros em duas localidades do Brasil Central. **Revista Brasileira de Zoologia**, 13:313-320, 1996.

MOREIRA, G. R. S. **Padrões de Reprodução, Atividade e Alimentação de Anuros em Duas Localidades do Brasil Central**. Brasília, UnB, 1993. (Dissertação de Mestrado)

PECHMANN, J. H. & WILBUR, H. M. Putting declining amphibians populations into perspective. Natural fluctuations and human impacts. **Herpetologica**, 50:65-84, 1994.

PHILIPS, K. Where have all the frogs and toads gone? **BioScience**, 40:422-424, 1990.

PINTO, M. G. M. **Ecologia de Mabuya nigropunctata e M. frenata (Scincidae) no Cerrado de Brasília e Serra da Mesa**. Brasília, UnB, 2000. (Dissertação de Mestrado)

POMBAL Jr, J. P. P. & BASTOS, R. P. Nova espécie de Scinax Wagler, 1830, do Brasil Central (Amphibia, Anura Hylidae). **Boletim do Museu Nacional (Zoologia)**, 371:1-11, 1996.

RODRIGUES, M. T. A new species of lizard, genus Micrablepharus (Squamata: Gymnophtalmidae), from Brazil. **Herpetologica**, 52:535-541, 1996.

SILVA JR., N. J. & SITES, J. W. Patterns of diversity of neotropical squamate reptile species with emphasis on the Brazilian Amazon and the conservation potential of indigenous reserves. **Conservation Biology**, 9:873-901, 1995.

SILVA, J. M. C. Birds of the Cerrado Region, South America. **Steenstrupia**, 21:69-92, 1995.

SILVA, J.M.C. da. Distribution of Amazonian and atlantic birds in galery forest of the Cerrado region, South America. **Ornitol. Neotr**. 7: 1-18, 1996.

TOSELLO, A. **De grão em grão o cerrado perde espaço, Cerrado Impactos no Processo de Ocupação**. WWF/PRO-CER (Documento para Discussão) Base de Dados Tropicais - BDT, 2000.

VANZOLINI, P. E. Problemas faunísticos do Cerrado. In: **Simpósio sobre o Cerrado**, I. São Paulo, Editora USP, 1963. p. 305-321.

UNESCO. 2002. Vegetação do Distrito Federal : tempo e espaço. – 2.ed. – Brasília : 80p.

Whiteman, C. **Conservação de carnívoros e a interface homem – fauna doméstica – fauna silvestre numa área fragmentada da Amazônia oriental brasileira**. Piracicaba, USP, 2007. 88 p. (Tese de Doutorado)

Anexos

Fotografias da Fauna encontrada na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília.

Os autores agradecem a colaboração de Alex Alves Amorim, Fernando Afonso Nolli, Fabio Neves e Roberto Cavalcante Sampaio, pela cessão das imagens que ilustram esse trabalho.



Figura 2 - *Amphisbaena alba* – Cobra-de-duas cabeças (Foto: Alex Amorim).



Figura 3 - *Boa conscrictor*- Jibóia (Foto: Alex Amorim).



Figura 4 - *Boa conscrictor*- Jibóia (Foto: Alex Amorim).



Figura 5 - *Bothrops moojeni* – Jararaca (Foto:Alex Amorim).



Figura 6 - *Rhinella schneideri* – Sapo-cururú (Foto: Alex Amorim).



Figura 7 - *Alouatta caraya* – Bugio – macho (Foto: Alex Amorim).



Figura 8 - *Alouatta caraya* - Bugio fêmea (Foto: Alex Amorim)



Figura 10 - *Callithrix penicillata* – Mico-estrela (Foto: Fernando Nolli).



Figura 10 - *Calomys tener* – Rato-silvestre (Foto: Fernando Nolli).



Figura 11 - *Calouromys lanatus* - Cuica-lanosa (Foto: Fernando Nolli).



Figura 12 - *Chironius flarolineatus* – Cobra-cipó (Foto: Alex Amorim).



Figura 13 - *Chrysochyon brachyurus* – Lobo-guará (Foto: Alex Amorim).



Figura 14 - *Crotalus durissus* - Cascavél (Foto: Alex Amorim).



Figura 15 - *Athene cunicularia* – Coruja-buraqueira (Foto: Alex Amorim).



Figura 16 - *Dasypus novemcinctus*- Tatu-galinha (Foto: Alex Amorim)



Figura 17 - *Didelphis albiventris – Saruê* (Foto: Alex Amorim)



Figura 18 - *Ozotocerus bezoarticus* - Veado-campeiro (Foto: Alex Amorim)



Figura 19 - *Tamandua tetradactyla* - Tamanduá-mirim (Foto: Alex Amorim)



Figura 20 - *Epicrates cenchria* Jibóia-arcoiris (Foto: Alex Amorim).



Figura 21 - *Nasua nasua* – Quati (Foto: Fernando Nolli)



Figura 22 - *Nyctibius griséus* – Urutau (Foto: Alex Amorim).



Figura 23 - *Waglerophis merremii* – Boipeva (Foto: Alex Amorim)



Figura 24 - *Galictis cuja* – Furão (Foto: Alex Amorim)



Figura 25 - *Enyalius sp* – Papa-vento (Foto: Fabio Neves).



Figura 26 - *Crypturellus parvirostris* - Inhambu chororó (Foto: Fernando Nolli).



Figura 27 - *Rupornis magnirostris* – Gavião carijó (Foto: Fernando Nolli).



Figura 28 - *Coendou prehensilis* – Ouriço caixeiro (Foto: Alex Amorim).



Figura 29 - *Puma yaguarondi* – Jaguarundi (Foto: Alex Amorim).



Figura 30 - *Tito alba* – Suindara (Foto: Alex Amorim).